

BC VAI INTERVIR NO CÂMBIO

Adriana Chiarini
Da equipe do **Correio**
Com agências

A variação totalmente livre da cotação do real produziu insegurança e o governo está estudando com o Fundo Monetário Internacional (FMI) formas para intervir no câmbio. “Nos próximos dias, uma missão do FMI estará no Brasil. Com ela, vamos discutir regras de intervenção no mercado de câmbio que possam lidar com condições desordenadas do mercado, do tipo que estamos observando hoje”, afirmou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao meio-dia, quando o dólar estava sendo cotado a R\$ 2,15, contra R\$ 1,92 da média de negócios da quinta-feira.

“A flutuação absolutamente pura não existe em lugar nenhum do mundo nem mesmo nos Estados Unidos e Japão”, disse o presidente do Banco Central, Francisco Lopes, ao confirmar que o FMI e o governo brasileiro estão discutindo as modificações.

Há duas alternativas em estudo sobre a forma de trabalhar com limites em que o Banco Central deve começar a vender ou comprar dólar para evitar a instabilidade. Um é o sistema de “bandas virtuais”, em que o governo não divulga quais são esses limites. Outro é o usado no México, em que o BC entra no mercado automaticamente. “No México, quando a taxa sobe muito num dia, acho que mais de 2%, vendem uma quantidade fixa de dólar. Ou quando cai muito, o Banco Central

compra dólar”, explicou Lopes.

O objetivo dos dois sistemas não é segurar o valor do real, mas evitar variações bruscas ou, como disse o ministro Malan, “especulações e oscilações exageradas”. Os mecanismos estão sendo discutidos desde a visita de Lopes e Malan a Washington na semana passada. Segundo o presidente do BC, porém, o governo ainda não sabe em que limites a instituição deveria começar a vender dólar.

DESVALORIZAÇÃO

Lopes negou que o BC esteja atuando no mercado futuro, onde os contratos mostram a cotação do dólar mais baixa nos próximos meses que agora. “Não comprem dólar. Quem comprar dólar vai perder dinheiro porque o dólar vai

baixar”, disse Lopes.

Segundo Malan, “o flagrante exagero” nas cotações do dólar nos últimos dias “não encontra fundamentos na economia brasileira. Não há dúvida que a taxa cambial ficará muito abaixo do nível em que está”. Lopes também espera que depois de uma fase de alta, o dólar baixe de preço e a desvalorização do real seja de apenas 10 a 15% em relação ao valor de R\$ 1,2114 por dólar adotado na véspera de Lopes assumir a presidência do BC e mudar o câmbio.

Primeiro, foi feita a opção por uma desvalorização controlada por limites de teto e piso para a cotação. A desvalorização seria de no máximo 8,8% nos primeiros três dias e daí aumentaria sob a tutela do governo para até 15% no ano

2000. A política durou dois dias. Depois foi adotada a livre flutuação e o real entrou em queda livre. A banda virtual chegou a ser anunciada para ser usada depois que o mercado encontrasse o ponto de equilíbrio da taxa de câmbio, que até agora ninguém sabe qual é. O sistema de limites não divulgados não chegou a vigorar e até agora o sistema é de câmbio livre.

De acordo com Lopes, na segunda-feira entrarão no País US\$ 231 milhões em contratos de exportação e as bolsas de valores brasileiras estão recebendo dinheiro do exterior, além de dinheiro de brasileiros que tinha saído do país está voltando. A partir de segunda-feira, o Banco Central passará a divulgar o nível das reservas internacionais diariamente. O objetivo é desfazer

a confusão dos últimos dias em que a saída de recursos do País foi vista erroneamente como perda de reservas. Nem todo dinheiro que sai do País, sai das reservas internacionais. Pelo mesmo motivo, o Banco Central também vai parar de divulgar o fluxo de entrada e saída de dólares do País.

Outro assunto a ser discutido com o FMI é a antecipação de novas receitas do empréstimo ao Brasil, além dos US\$ 9,3 bilhões que já fazem parte das reservas internacionais. Esse adiantamento da segunda parcela depende da revisão das metas previstas no acordo coordenado pelo Fundo e que inclui 19 países para adaptá-los à nova situação cambial. A desvalorização do real fez com que vários números necessitem ser modificados.